



Greice Athayde, Luciana Lavôr e Maria Luiza

Catto*

*** Greice Athayde**

Psicóloga e Analista de Sistemas, Mestre em Psicologia Social.
Pesquisadora, Docente e Voluntária da ARACÊ
greice@arace.com.br

Luciana Lavôr

Economista, Pós-graduada em Administração e Marketing,
Consultora Organizacional. Pesquisadora, Docente e Voluntária da ARACÊ
luciana@arace.com.br

Maria Luiza Catto

Consultora Financeira. Pesquisadora, Docente e Voluntária da ARACÊ
malu@arace.com.br

Palavras-chave

Auto-enfrentamento
Auto-organização
Gestão financeira
Holossomática
Intrafisiologia
Proexologia
Recin

Key-words

Financial management
Holosomatics
Intraconscious recycling
Intraphysiology
Proexology
Self-confrontation
Self-organization

Palabras-clave

Autoenfrentamiento
Auto-organización
Gestión financiera
Holosomática
Intrafisiología
Proexología
Recin

Gestão de Recursos Intrafísicos

Intraphysical Resources Management

Gestión de Recursos Intrafísicos

Resumo:

Neste trabalho, apresentam-se as formas de gestão de três recursos intrafísicos utilizados pela consciência ressomada (soma, tempo e dinheiro), indispensáveis para a vida intrafísica, contrapondo as visões convencional e consciencial sobre estes temas. Mostra que o desenvolvimento de determinados atributos otimiza a gerência desses recursos finitos, limitados, ainda tratados na prática cotidiana na condição de recursos infinitos por elevada porcentagem de conscins. Propõe técnicas para otimização da vida intrafísica em busca da realização da proéxis através do conhecimento da gestão consciencial desses meios, considerando a multidimensionalidade, a energossomática, a interação permanente com a equipe extrafísica de amparadores e a pluriexistencialidade.

Abstract:

This work presents the management modes of three intraphysical resources (soma, time and money) employed by the intraphysical consciousness indispensable for intraphysical life confronting conventional and consciencial viewpoints on these themes. It shows that the development of certain attributes optimizes the management of those finite, limited resources, still treated as infinite by a large intraphysical population. It proposes some optimizing techniques for intraphysical life in the quest for the accomplishment of the existential program through the knowledge about the consciencial management of those means, considering multidimensionality, energosomatics, as well as the permanent interaction with the extraphysical helpers' team, and pluriexistentiality.

Resumen:

En esta conferencia se presentan las formas de gestión de tres recursos intrafísicos fundamentales utilizados por la conciencia resomada (soma, tiempo y dinero), indispensables para la vida intrafísica, teniendo como contrapunto las visiones convencional y consciencial sobre estos temas. Muestra que el desarrollo de determinados atributos optimiza la administración de estos recursos finitos, limitados, y que todavía son tratados en la práctica cotidiana en la condición de recursos infinitos, por gran número de conscins. Propone técnicas para optimización de la vida intrafísica en busca de la realización de la proéxis por medio del conocimiento de la gestión consciencial de estos medios, considerando la multidimensionalidad, la energossomática, la interacción permanente con el equipo extrafísico de amparadores y la pluriexistencialidad.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O principal objetivo desta conferência é chamar atenção para a importância da gestão lúcida dos recursos intrafísicos, principalmente soma, tempo e dinheiro, disponibilizados às conscins pela equipe extrafísica de amparadores. O uso inteligente, maduro e pró-evolutivo desses recursos pode determinar o sucesso ou o insucesso na realização da proéxis e a condição da maximoréxis.

Metodologia. Autopesquisa e heteropesquisa grupal através das vivências dos sócios da Cooperativa Teática e dos

voluntários da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÉ. Auto-observação e hetero-observação baseadas no vínculo consciencial e na convivialidade sadia, dentro do grupo evolutivo destas organizações consciencio-cêntricas.

Ressoma. Mediante a Holorressomática, a conscin renasce com bagagem consciencial e ferramentas indispensáveis: o soma e o energossoma (vida energossomática), para a realização do planejamento feito durante o curso intermissivo para a atual existência humana. Porém, no processo da ressona incluem-se previamente alguns elementos, tais como: escolha do local de nascimento, grupocarma nuclear - família, e paragenética adequada à proéxis, dentre outros.

Hiperacuidade. Quanto maior a lucidez e a recuperação de cons na dimensão intrafísica, maiores as chances de se evitar o comportamento robotizado, incentivado pela mesologia, porém, impeditivo de reciclagens necessárias à evolução consciente.

Inteligência evolutiva. A cada ressona a conscin recebe um novo soma; é inserida em grupos sociais (socins), com os quais inevitavelmente interagirá ao longo de sua existência, sendo inteligente aprender a lidar com os recursos tempo e dinheiro, além do soma, de modo otimizado, pró-evolutivo e priorizando o realização da proéxis. Demonstra assim o uso da inteligência evolutiva, prioritária nesta era da aceleração da história.

Transitoriedade. As condições da vida humana evidenciam o caráter de finitude e transitoriedade dos recursos intrafísicos – soma, tempo, dinheiro – permeados pelas inter-relações.

I. RECURSOS INTRAFÍSICOS

Definição. Os *recursos intrafísicos* são os meios recebidos (soma, tempo e dinheiro) pela consciência ressonada, por tempo determinado, para seu usufruto durante a vida intrafísica, visando à realização da proéxis.

Etimológica. A palavra *recurso* deriva do latim *recursus, us* 'possibilidade de voltar; caminho para voltar; volta'. Surgiu no século XV.

Sinonímia: 1. Meios de vida, instrumentos de trabalho. 2. Emprego pró-evolutivo de recursos; utilização autoconsciente de recursos. 3. Riquezas naturais e conscienciais; posses temporárias para a vida intrafísica.

Antonímia: 1. Recursos extrafísicos. 2. Ausência de meios intrafísicos, falta de suporte intrafísico. 3. Esbanjamento ou carência de riquezas, desvio de posses e patrimônios intrafísicos.

Neológica. O termo *intrafísico* é neologismo técnico da Intrafisiologia, uma das especialidades da Conscienciologia, em oposição ao termo extrafísico, para identificar as diferentes dimensões do Universo.

Usufruto. Soma, tempo e dinheiro são recursos próprios da intrafiscalidade, porém não são patrimônio exclusivo da conscin, que os utiliza na condição de usufrutuária, para realização da proéxis em parceria com equipe extrafísica de amparadores.

SOMOS USUFRUTUÁRIOS DOS RECURSOS INTRAFÍSICOS.

Temporalidade. A conscin usufrutuária possui a responsabilidade de gerenciar os recursos intrafísicos adequadamente, de modo otimizado, em função de seu caráter finito e temporário.

Gerenciamento. Cada conscin “recebe” e gera mais recursos de acordo com o conteúdo de sua proéxis. Para tanto, as reciclagens intraconscienciais fazem-se necessárias para o aprendizado e aplicação de conhecimentos e ferramentas na gestão desses recursos.

Desvio. Em geral, para a maioria das conscins, ocorre a *inversão de valores* no uso desses recursos, utilizando-os de modo desvirtuado, incorreto, sem planejamento, deixando-se seduzir por ondas de consumo das socins ou pela ambição de acumular e “adquirir segurança” equivocadamente. É quando ocorre o desvio de sua proéxis.

Reflexão. Se a proéxis é planejada, os recursos devem ser proporcionais às necessidades, ao trabalho a ser realizado.

Utilização. A tabela abaixo lista, alfabeticamente, exemplos de utilizações dos três recursos intrafísicos abordados nesta conferência:

UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS INTRAFÍSICOS		
SOMA	TEMPO	DINHEIRO
Alimentação	Estudo	Carro
Exercícios Físicos	Exercícios Físicos	Casa
Regime Alimentar	Família	Estudo
Sexo diário	Lazer	Refeição
Sono	Trabalho	Saúde
Tratamentos de Saúde	Trânsito	Vestuário
Vícios (bebida, tabagismo, jogos, dentre outros)	Voluntariado	Viagens

Recin. A gestão dos recursos intrafísicos em favor da proéxis inicia-se quando a conscin efetivamente se conscientiza que os recursos recebidos e gerados são ferramentas essenciais para a proéxis. Esse fato leva a reciclagens inevitáveis e de grande relevância.

Convencional. Na gestão convencional de recursos existem, na socin, técnicas e ferramentas sedimentadas sobre diferentes paradigmas, entre eles, o modelo cartesiano-newtoniano, além de dogmas religiosos e outras linhas de conhecimento. Ao tentar utilizar técnicas convencionais, sem levar em conta aspectos do paradigma consciencial, a conscin pode perder a percepção dos indicadores multidimensionais, prevalecendo indicadores puramente financeiros.

Imaturidade. Na socin patológica, a imaturidade gera ainda níveis reduzidos de discernimento e cosmoética. Por exemplo, vende-se idéias-síntese da patologia nesta dimensão através de falácias ao modo de: “por dinheiro, vale-tudo” ou “como ganhar dinheiro fácil”, ou ainda “jogue e fique milionário da noite para o dia”.

Intrafísico. A vida intrafísica objetiva a reciclagem de traços-fardos – tráfades – e, desde a infância, sabe-se que esta experiência é finita, embora não se conheça sua duração exata.

Desafio. O desafio principal para a conscin lúcida é desconstruir a ilusão da existência de recursos intrafísicos ilimitados e reconstruir a gestão otimizada e pró-evolutiva de recursos limitados para a realização da proéxis.

DINHEIRO

Tendência. A tendência da maioria das conscins é utilizar os ferramentais para gestão financeira, disponibilizados pela socin, sem ponderar nem avaliar o padrão dos valores convencionais intrínsecos. Na prática cotidiana, também o conscienciólogo tende a ser “engolido” e a distanciar-se dos seus objetivos e megafoco, ignorando ou negligenciando variáveis multidimensionais e pluriexistenciais.

Paradigma. O paradigma consciencial não nega nem rejeita o dinheiro na suposta condição de valor nocivo à evolução da consciência. A mudança da abordagem convencional para a consciencial ocorre a partir da escolha dos objetivos, que, preferencialmente, não serão aqueles convencionais: ficar rico, obter dinheiro pelo dinheiro ou alcançar poder, fama e sucesso. Do ponto de vista do paradigma consciencial, não se mede a conscin pelo sucesso financeiro (quantificação monetária).

Proéxis. Com base neste modelo, o recurso financeiro compõe contexto multidimensional no cenário intrafísico, estando estreitamente ligado ao objetivo de realizar a proéxis. Em outras palavras, o dinheiro é *meio* e não fim. É para ser ganho, utilizado, investido na proéxis e não acumulado com avareza. Sua circulação no mercado é tão necessária quanto é a circulação básica das bioenergias para o soma.

Qualidade. A execução da proéxis, quando descurada pela conscin, gera duas condições evidentes de desperdícios, nesta ordem analítica:

1. **Ociosidade.** A capacidade ociosa do patrimônio pessoal mal-aproveitado e não-aplicado nos momentos evolutivos ou no período de execução da vida humana pessoal.

2. **Obsolescência.** Os recursos ou meios recebidos, não-aproveitados e tornados, por incúria, obsoletos. (VIEIRA, 2003, p. 1065)

Fuga. Na condição de desvio de sua proéxis, a consciência evidencia mecanismo de fuga da administração dos recursos intrafísicos, “fazendo de conta” que são eternos. Por exemplo, gasta dinheiro destinado à proéxis e, quando precisa dele, não há recursos. Nesse momento, é comum ouvir a consciência se justificar dizendo que não faz a proéxis por falta de dinheiro.

Autocorrupção. O outro lado da moeda é não querer usar os recursos para não ter trabalho de administrá-los ou por medo de errar. A consciência, muitas vezes, se auto-sabota para não ter os recursos necessários à realização da sua proéxis, mantendo assim justificativa *falaciosa* para o incomplêxis.

Mecanismo. O fundamental é entender o mecanismo motivador e alimentador do gasto compulsivo, por exemplo, para se chegar ao ponto crucial, ao traço consciencial imaturo a ser enfrentado para promover a recin. É a reciclagem pessoal o que mais importa. Em cada gasto inconsciente e inconsequente, retroalimentamos o padrão pensênico patológico de consciêxas integrantes do nosso bolsão holopensênico principal ao invés de assisti-las através do exemplarismo pessoal, fazendo-lhes intervenções e esclarecimentos necessários.

Indicadores. O uso equivocado do cartão de crédito, por exemplo, é indicador de onde e quando a consciência desvia de seu objetivo principal. O desvio ocorre em função da rendição da consciência à ação da pressão holopensênica (PH), condição inegável e inerente à intrafiscalidade.

Interprisão. O dinheiro é moeda de troca na dimensão intrafísica. Nesta dimensão, tudo tem custo: alimentação, transporte, educação (cursos), voluntariado, itinerância, entre outros. *Se eu não pago algo, alguém está pagando por mim, em uma manifestação do mecanismo de auto-engano denominado tamponamento. Da mesma forma, se eu pago algo para ou por alguém, este alguém não está pagando (estou tamponando alguém).*

Autoquestionamento. *Qual o nível de interprisão eu gero com tais comportamentos?*

NÍVEL DE TAMPONAMENTO FINANCEIRO = NÍVEL DE INTERPRISÃO GRUPOCÁRMICA.

Categorias. Pela Intrafisiologia, encontramos 3 categorias de personalidades usufrutuárias do dinheiro, listadas em ordem funcional (VIEIRA, 2003, p. 234):

1. **Perdulário.** *O mão aberta:* quem gasta o dinheiro dominador, assediador, de modo esbanjador e inútil.
2. **Avarento.** *O mão de vaca:* quem conta o dinheiro entesourado, congelado e negativo.
3. **Lúcido.** *O economista:* quem emprega o dinheiro dominado, de modo útil e evolutivo.

Auto-avaliação. Mediante suas vivências e história pessoal nesta vida intrafísica, a consciência, motivada e interessada em sua auto-avaliação, se observa e se classifica.

TEMPO

Tempo. O conceito de *tempo* abarca a “duração relativa das coisas que cria no ser humano a idéia de presente, passado e futuro; período contínuo e indefinido no qual os eventos se sucedem” (Houaiss, 2001).

Recurso. O *tempo*, limitado na intrafiscalidade, é recurso disponível para a consciência ressomada até à dessona.

Panorama. A falta de autoconscientização quanto ao objetivo de possuir recursos e a ausência de técnicas de gestão promovem desgaste físico, mental e consciencial para a consciência, que passa a vida debatendo-se para obter os recursos ou para não deixá-los acabar. Essa situação tensa gera crises e, para aliviar-se, a consciência justifica, defende, ou projeta as responsabilidades, ao invés de reeducar-se para administrá-los melhor em prol da proéxis.

Condicionante. Neste contexto, é relevante a necessidade de satisfação do binômio tempo-dinheiro, destacando-se as conhecidas frases: “eu preciso de tempo e dinheiro para desenvolver proéxis”, “se eu não tiver tempo e dinheiro, eu não faço proéxis”. Ou seja, para a proéxis é condição *sine qua non* ter dinheiro e tempo. Esta lógica, muito comum e convencional, funciona enquanto “desculpa” para a conscin não assumir de fato os auto-enfrentamentos necessários para acessar sua proéxis. O raciocínio autocorrupto admite falácias lógicas.

Fluxo. As vivências multidimensionais podem evidenciar ao pesquisador interessado que, se a conscin estiver dentro do fluxo da proéxis, tempo e dinheiro serão disponibilizados de alguma forma cosmoética.

Escolha. A afirmação de “falta de tempo”, em geral, é indicador de que alguma priorização (*escolha*) feita pela conscin está equivocada, exigindo-se o esforço de investigar as causas dessa falta de tempo.

A VIDA INTRAFÍSICA É FINITA, MAS A VIDA INTRACONSCIENCIAL NÃO É MEDIDA PELO TEMPO.

Proéxis. Ao ressonar, a conscin recebe um *quantum* de energia correspondente à necessidade da proéxis.

Negligência. A conscin ressonada muitas vezes negligencia o tempo. Posterga decisões, se omite de algumas inter-relações, “deixa para depois” de forma procrastinadora, perdendo oportunidades evolutivas valiosas.

Questionamento. De que modo o seu tempo é aproveitado? Quanto tempo e planejamento foram necessários para a montagem do cenário assistencial de sua proéxis nesta existência humana?

Timing. As oportunidades assistenciais têm um *timing*, que pode ser compreendido ao modo de portal multidimensional. Saber aproveitá-las *significa não* postergar (decidofobia) e não se precipitar (impulsividade) nas tomadas de decisão.

Moréxis. A moréxis ocorre quando a pessoa recebe bônus de tempo de vida intrafísica, além do programado, em função do aproveitamento do holossoma e demais recursos hauridos nesta existência, considerando-se o contexto evolutivo da conscin.

Oportunidade. A moréxis apresenta-se como oportunidade evolutiva ou uma segunda chance para as conscins que têm condição de fazer alguma reciclagem de vida (minimoréxis) ou de antecipar atividades relativas à sua próxima ressona (moréxis). A utilização eficaz do tempo “extra” recebido é de inteira responsabilidade da conscin.

Minimoréxis. Moréxis a menor, deficitária, a minimoréxis refere-se ao ganho de tempo complementar para a conscin sanar omissões deficitárias ou realizar razoavelmente as tarefas não cumpridas.

Maximoréxis. A maximoréxis ou moréxis a maior, superavitária, relaciona-se ao tempo suplementar para a conscin completista antecipar as realizações da(s) próxima(s) programaç(ões) existenciais(is).

SOMA

Meio. O soma é o veículo necessário para a manifestação da consciência na dimensão intrafísica. A vida intrafísica é oportunidade em ambiente adequado à realização da programação existencial. A partir disso, é possível admitir-se que o soma é meio para atingir-se um objetivo maior, e não um fim em si mesmo.

Homeostase. É responsabilidade evolutiva da conscin manter a higiene física e a homeostase orgânica deste recurso. Pela somática, o equilíbrio saúde-doença pode ser indicador da sintonia da conscin com sua proéxis. Porém, em geral, a compreensão deste fato somente ocorre quando a doença se manifesta. Até que ponto é necessário o impacto do risco de morte para lembrar-se de cuidar do soma?

Patologia. Uma das patologias ligadas ao soma é a condição da conscin fanática e admiradora do próprio corpo que pratica o fisiculturismo (bigorexia), exercitando o soma, junto com dieta alimentar especial, visando o desenvolvimento

do volume muscular (*bodybuilding*).

Contraponto. O outro lado da moeda é também patológico. O fato da conscin não respeitar as necessidades e limites do seu soma acarreta prejuízos para a sua proéxis. É importante manter equilíbrio alimentar e atividades físicas para maior disposição e interação com a equipe extrafísica. Negligenciar o soma é negligenciar a própria ressona.

Macrossoma. Pela Macrossomática, o soma *maceteado* é recurso para a realização de proéxis específica e avançada. A conscin, através do seu histórico pluriexistencial pode se tornar apta a receber, no seu próximo período intrafísico, um macrossoma, potencializando a capacidade produtiva pró-evolutiva no período de vida intrafísica.

Autoquestionamento. Quais as condições favoráveis a um macrossoma eu estou gerando nessa vida intrafísica?

Interdependência. Os Recursos Intrafísicos são interdependentes entre si. Para a gestão do soma é necessário investimento de tempo e dinheiro. Saber dosar cada investimento é um desafio. A gestão eficiente tem como objetivo tirar o caráter de dependência e independência entre os recursos, tornando-os cada vez mais interdependentes.

II. GESTÃO DE RECURSOS INTRAFÍSICOS

Definição. A *gestão de recursos intrafísicos* é o ato ou efeito de administrar, de modo lúcido e pró-evolutivo, recursos finitos recebidos pela conscin ao ressonar e destinados ao seu usufruto enquanto meio para realização da proéxis.

Etimológica. O vocábulo *gestão* vem do latim *gestio,ónis* 'ação de administrar, de dirigir, gerência, gestão', surgido pela primeira vez em 1858. A palavra *recurso* deriva do latim *recursus,us* 'possibilidade de voltar; caminho para voltar; volta'. Surgiu no século XV.

Neológica. O termo *intrafísico* é neologismo técnico da Intrafisiologia, uma das especialidades da Conscienciologia, em oposição ao termo extrafísico, para identificar as diferentes dimensões do Universo.

Sinonímia: 1. Gerenciamento de recursos da vida intrafísica. 2. Método de cumprimento da proéxis. 3. Mecanismo otimizador da proéxis. 4. *Modus Operandi* pró-evolutivo. 5. Inteligência financeira; economia consciencial.

Antonímia: 1. Desperdício de recursos intrafísicos. 2. Indisciplina no uso de riquezas e dotes. 3. Má gestão da vida intrafísica. 4. Distanciamento da proéxis. Negligência.

PARA QUE SERVEM OS RECURSOS INTRAFÍSICOS?

Vida. A noção de vida intrafísica deriva da mesologia na qual a conscin está inserida. O conjunto das idéias e valores disseminados pela cultura vigente, pela educação recebida, pelos padrões adotados por determinada comunidade, molda o holopense afinizado com a conscin. Abrange o conceito convencional sobre a vida humana. Neste contexto os recursos são tidos como finalidade de vida.

Proéxis. A conscin, a partir da compreensão de que veio para esta vida intrafísica executar seu planejamento evolutivo, passa a entender que os recursos recebidos e gerados são ferramentas fundamentais para a conclusão do seu planejamento. Com isso, suas prioridades tanto na utilização quanto na aquisição dos recursos mudam de foco.

NA VIDA, DO QUE EU PRECISO DE FATO?

Recursos. Os recursos proporcionam condições à conscin de realizar a sua proéxis. Permitem ir e vir de forma a estar nos locais onde necessita desenvolver as atividades necessárias, relativas ao planejamento pessoal traçado no curso intermissivo.

Inter-relações. A necessidade da ressona é fundamentada na possibilidade da conscin se inter-relacionar com padrões pensênicos diferentes daqueles da sua procedência extrafísica. A evolução não acontece aleatoriamente, ela acontece a partir das inter-relações. *Ninguém é posto a evoluir junto por acaso.* O máximo proveito das inter-relações é alcançado quando a conscin abre mão da sociosidade e assume seu papel de forma responsável nos grupos em que está inserida.

Reciclagens. O convívio nos diferentes grupos promove incômodos na consciin, o que a leva a refletir sobre seus próprios padrões de comportamento, e promover as reciclagens intraconscienciais. As consciins exercem o papel de *espelho umas das outras*, mostrando traços a serem trabalhados, e por vezes, lembrando do trabalho a ser desenvolvido (proéxis grupal). O reconhecimento consciencial através do espelhamento pode ser confundido com antipatia gratuita ou falta de afinidade. Por outro lado, existem consciins com as quais se apresenta profunda afinidade, demonstrando do mesmo modo o reconhecimento consciencial, pluriexistencial.

PROÉXIS É PLANEJAMENTO, NÃO DETERMINISMO.

Primeiro Teatro. As condições de vida intrafísica, planejadas durante o curso intermissivo, compõem o cenário do Primeiro Teatro Intrafísico, que evidencia os componentes assistenciais básicos e de reestruturação intraconsciencial para a atual existência humana, integrantes da proéxis de cada consciin.

Escolhas. À medida que a consciin se percebe “responsável” pelo desenvolvimento de uma proéxis, é inevitável o confronto de paradigmas, a “virada de mesa”, mudando os conceitos moldados pela mesologia em função do ponteiro da bússola consciencial pessoal.

PROÉXIS	
<i>Paradigma estagnador</i>	<i>Paradigma pró-evolutivo</i>
Conceito de vida (mesologia)	Conceito de proéxis
Tacon	Tares
Predomínio de Mecanismos Intraconscienciais Defensivos (MIDs) de vitimização, projeção e sideração; encapsulamento patológico	Predomínio do auto-enfrentamento sadio
Empresário (robéxis)	Empreendedor consciencial (inversão empresarial)
Melin	Recin
Casamento	Dupla evolutiva
Foco no egocarna	Foco no policarna
Gestação humana	Gestação consciencial
Dessoma	Moréxis
“Eu quero”	“Eu estou disponível”
Procrastinação; adiamento para a próxima existência	Foco no aqui-e-agora

Sonhos. “A maioria dos sonhos ou anelos das pessoas lúcidas é ainda constituída pela ânsia da materialização de coisas supérfluas quanto à execução adequada e eficaz da proéxis” (VIEIRA, 2003, p. 1065).

Sucesso. O sucesso da proéxis é conquistado a partir das prioridades da consciin no período intrafísico.

DE QUEM SÃO OS RECURSOS INTRAFÍSICOS?

Visão convencional. Na visão convencional, os recursos intrafísicos pertencem à pessoa, à consciência ressomada, cabendo a ela o domínio e direito pleno nas decisões sobre o que fazer e como conduzir sua vida.

Visão consciencial. Na visão consciencial, os recursos intrafísicos não são poses pessoais da consciin. Nesta abordagem, a consciin admite a condição de usufrutuária e utiliza o mecanismo multidimensional implícito na sua atuação na dimensão intrafísica.

Modelo. Este modelo implica em visão mais abrangente, descentralizada do ego, com entendimento do trabalho assistencial multidimensional contínuo. A consciin trabalha ininterruptamente, em todos os aspectos que envolvem a vida intrafísica em parceria com a equipe extrafísica de amparadores, sintonizando-se por sinalética pessoal e parapsiquismo.

Técnica, Tática e Estratégia

Administração por projetos. É importante a consciin definir seus projetos pessoais e profissionais, de docência, de itinerância, dentre outros que sejam importantes para a realização da proéxis, de modo a otimizar a aquisição de maior visão de conjunto.

Listagem. Para que os projetos sejam efetivos, é importante definir todos os projetos (pessoais, “sonhos de consumo” e conscienciais), quantificando-os. A partir da listagem completa dos projetos é possível priorizá-los.

Medos. Observou-se, através de vivências, que a grande dificuldade encontrada pelas consciins em listar projetos está no medo de não conseguir realizá-los. Quando a consciin tenta encaixar os seus projetos dentro da sua realidade convencional, ela acha impossível realizá-los.

Mudança de Paradigma. Paradoxalmente, os experimentadores da tecnologia de projetos propostas nos cursos de Conscienciologia Organizacional (COR), da Associação ARACÊ, têm tido resultados comprobatórios de que, a partir do momento em que a listagem e priorização acontece coerentemente com a proéxis, os recursos necessários surgem. Essa vivência só é possível quando o experimentador se disponibiliza *realmente* a mudar o paradigma quanto à utilização de seus recursos.

Torneira e ralo. Um dos Cursos dessa temática, o de Gestão de Recursos Intrafísicos (GRI) baseia-se na técnica da “Torneira e Ralo”, que consiste em definir os projetos (ralos) e se abrir para “perceber” e identificar as fontes patrocinadoras (torneiras).

Técnica. A utilização da técnica proposta ajuda a consciin a priorizar seus projetos, pois na prática, viu-se que os recursos que surgiam eram exatamente os necessários ao desenvolvimento de determinados projetos.

Prática. Observa-se que os recursos que surgem não são necessariamente aqueles priorizados inicialmente pela consciin. A partir da utilização da técnica, o experimentador abre espaço para a participação da equipe extrafísica de amparadores na priorização dos projetos.

Sinalética. Neste contexto, nota-se que a sinalética energética pessoal exerce papel fundamental na parapercepção da equipe extrafísica atuante no processo. A consciin consegue desenvolver sinalética específica, percebendo a atuação tanto dos amparadores, como também dos assediadores e guias-cegos, que podem promover desvios e fugas.

III. DESVIOS DOS RECURSOS INTRAFÍSICOS

Meio ou Fim? Admite-se neste estudo que o uso enquanto fim e não meio de qualquer um dos três recursos intrafísicos abordados resulta em desvio da proéxis, pois os fatos evidenciam que um dos aprendizados na vida humana é o gerenciamento adequado, pró-evolutivo destes recursos.

Desvios. Na luta pela sobrevivência, a consciin pode confundir seus recursos com os fins e desviar-se da sua proéxis no momento em que: busca dinheiro pelo dinheiro, cultua ou negligencia o soma, reclama do tempo enquanto fator impedidor e estabelece inter-relações com intenção de tirar vantagem (manipulação e poder deslocado).

Exemplos. Relacionam-se a seguir exemplos de mau uso dos três recursos intrafísicos enfocados:

1. Uso inadequado do soma:

- 1.1. Desleixo com o soma: higiene, saúde, aspecto físico.
- 1.2. Explorar o soma ao modo de ferramentas de *marketing* e publicidade.
- 1.3. Manipulações espúrias: vício multiexistencial da sedução sexochacral.
- 1.4. Sexualidade exacerbada, reprimida ou desviada.
- 1.5. Anorexia, bulimia, obesidade.

2. Uso inconseqüente do dinheiro:

- 2.1. A conscin se esquece de que o dinheiro é recurso para a proéxis e o investe no não-prioritário. Conseqüência: falta de dinheiro e luta pela sobrevivência a qualquer preço, denominada de “corrida dos ratos” pelo escritor Spencer Johnson, autor do *best seller* “Quem Mexeu no meu Queijo”.
- 2.2. A conscin sidera e não percebe a passagem do tempo, tende a perder a proéxis “correndo” atrás do dinheiro e se torna dependente (vício) desse mecanismo anti-evolutivo.

3. Má administração do tempo:

- 3.1 Deixar para amanhã o que se pode fazer hoje.
- 3.2 Perder oportunidades assistenciais (indisponibilidade assistencial nas inter-relações).
- 3.3 Permanecer mais de 5 horas por dia assistindo televisão.
- 3.4 *Jogar conversa fora* no ambiente de trabalho.
- 3.5 Dormir 10 horas por dia, entre outros.

Promiscuidade. A utilização “promiscua” dos recursos também configura desvios. Se a conscin utiliza um recurso de um determinado projeto em outro denota promiscuidade gerencial.

Dívida. A promiscuidade gera uma “dívida” evolutiva consigo e com a equipe extrafísica. O desvio de recursos em função das prioridades pessoais, em detrimento das prioridades evolutivas, gera um bloqueio dos recursos.

Autoquestionamentos. Por que não tenho tempo para o voluntariado em IC, se admito que isso faz parte de minha proéxis? Quantas dívidas pluriexistenciais estou tendo oportunidade de saldar nessa vida?

Barganha. É freqüente que um dos motivos para a falta de tempo esteja na relação estabelecida entre a conscin e o assediador, ao compactuarem algum tipo de troca: a conscin abre mão de valor pessoal relevante para si e para sua proéxis em favor do objeto de desejo sinalizado pelo assediador.

Exemplo. Nesta situação, o assediador providencia, por exemplo, o dinheiro necessário e desejado pela conscin, estabelecendo-se relação de interprisão ou “rabo preso” entre ambos. Cada vez que a conscin tentar sair da interprisão, a chantagem extrafísica se manifesta, paralisando o seu comportamento e ações.

Milionários. “Os assediadores extrafísicos são os maiores especialistas em fomentar a criação de milionários subcerebrais em todos os países anulando, não raro, proéxis individuais e grupais” (VIEIRA, 1997, p. 63).

Autocorrupção. Quando a conscin se percebe vítima de chantagem, o pacto com o assédio já está instalado. Esta condição ocorre porque o foco de priorização da pessoa está em si mesma (“Eu quero”).

Hipótese. Os assediadores “compram” a conscin pelo dinheiro, carência afetiva, vaidade, poder, entre outros. Acionam-se, então, quaisquer mecanismos de compensação. É como se a conscin deixasse nota promissória ou cheque em branco assinado para o assediador. Por analogia, pode-se afirmar que, com tal trunfo nas mãos do assediador, a conscin envereda-se na agiotagem extrafísica. Será cobrada quando intentar e começar a reverter esse processo de interprisão com recin.

Pressão Holopensênica. Entende-se por pressão holopensênica estagnadora (PH) a ação de consciexes afinizadas com padrões holopensênicos patológicos comuns à conscin, influência contrária aos movimentos assistenciais de mudança e reciclagens. Considera-se fundamental aprender a lidar com as PHs a fim de usar adequadamente os recursos intrafísicos, evitando-se os desvios de proéxis, e agilizando o possível.

Auto-estima. O resultado da pressão holopensênica oriunda de consciexes “cobradoras” do passado pode revelar-se, por exemplo, por baixa auto-estima desde a infância e adolescência, condição que, se não superada, pode paralisar e desviar a conscin da proéxis.

Mesologia. Nestas fases ocorre, também, a pressão mesológica, originária do convívio patológico dentro dos grupos sociais na dimensão intrafísica, podendo predominar na conscin posturas individualistas, egocêntricas, e preconceituosas, entre outras.

Correção de rota. Quando a conscin inicia o processo de retomada da proéxis, é inevitável deparar-se com a ocorrência de chantagem extrafísica, pressões holopensênicas estagnadoras, e contrafluxos. Pode, nesses momentos, confundir as ocorrências com desvios de proéxis. Por este motivo, é necessária acuidade extrema, planejamento detalhado e persistência para criar um novo *modus operandi*.

Abstinência. Por analogia podemos dizer que um mecanismo assediado é um vício. Um indivíduo ao tentar sair do vício, passará por períodos de crises de abstinência. Essa comparação (sensação de abstinência) é comum aos pesquisadores que investiram na teática da priorização na utilização dos recursos intrafísicos.

Controle. Temos a ilusão de controlar nossa vida, nossos gastos, nossas vontades. À medida que se aprofunda a autopesquisa, percebe-se que na maioria das vezes somos controlados, manipulados por consciexes guias-cegos e assediadoras.

Organização. Enquanto se mantém o uso assediado dos recursos, ferramentas que proporcionariam melhor organização e comodidade à conscin, passam a ser ferramentas que levam a conscin “para o buraco”. Ex: cartão de crédito.

Questionamento. Você usa o cartão de crédito ou é “usado” pelo cartão de crédito?

Profilaxia. São úteis as seguintes providências profiláticas para superação das pressões holopensênicas estagnadoras e correção de rota:

1. **Recins.** Quebrar a resistência às mudanças, promovendo as recins do momento, evitando-se a falácia lógica do “não dá mais tempo, vou deixar para a próxima vida”.
2. **Criação de parassinapses.** A fixação de parassinapses pela introjeção de posturas assistenciais, através da repetição dos aprendizados proporcionados por “teatros intrafísicos” assistenciais.

Colapso. Quando a conscin se apropria e utiliza os recursos intrafísicos de modo inadequado, caracterizando má administração desses recursos, cria-se um colapso. Esse colapso pode ser interpretado ao modo de fracasso. No entanto, pode, sob outra abordagem, desempenhar papel *impactoterapêutico*, patrocinado por amparadores na tentativa de ajuste de rota da proéxis.

Escolha. Em geral, somente no momento de falência a conscin percebe o mau uso dos recursos, ou seja, as escolhas equivocadas. O resultado dessa autoconscientização pode ser recin ou desistência.

Autoquestionamento. Em quais recursos (soma, tempo e dinheiro) estou “falido”? Que escolhas fiz para chegar a esta situação?

Desafios. O grande desafio é aprender a gerenciar os recursos de modo lúcido, mais alinhado com os objetivos da proéxis. Existem técnicas que auxiliam o aprendizado, entre elas destacam-se 3 (três), relacionadas em ordem alfabética:

1. **Invéxis.** A proposta da invéxis (inversão existencial) é a gestão plena dos recursos intrafísicos em sintonia com a proéxis, praticada pela conscin inversora, com o objetivo do compléxis.
2. **Planilhas.** Registro das atividades cotidianas habitualmente feitas no piloto automático pela conscin. Exemplos: planilhas de despesas mensais (Cursos em Conscienciologia Organizacional); planilha para controle dos alimentos ingeridos (Vigilantes do Peso); planilhas para otimização do tempo (agenda pessoal).
3. **Trafores.** Recorrer a megatrafores, a exemplo de disciplina e auto-organização, no gerenciamento dos recursos.

Frase síntese. Os desvios acontecem em função da não priorização e da omissão deficitária quanto às escolhas.

IV. RETRIBUIÇÃO PESSOAL

Retribuição. “A retribuição pessoal é tudo aquilo que a conscin dá de volta, direta e pessoalmente, em prol da melhoria das realidades do Cosmos e dos seus habitantes” (VIEIRA, 1997, p. 31).

Responsabilidade. A conscin tem a responsabilidade de retribuir o que recebe positivamente em sua vida humana. Em geral, os recebimentos intrafísicos ocorrem na fase preparatória da proéxis, enquanto as retribuições predominam na fase executiva.

Autoquestionamento. Se aprendi algo, já repassei esse conhecimento? Por quê e para quê recebi esse aprendizado?

Subnível. Sensação de subnível experimentada pela consciência intrafísica pode originar-se de incômodo causado por falta de retribuição. Por essa razão, por exemplo, não é possível abandonar uma tarefa sem “passar o bastão” com discernimento e fraternismo.

Técnica. Ao propor a *Fórmula da Retribuição Pessoal*, Vieira (1997) sugere cotejo entre os recursos recebidos na vida humana e os já retribuídos, enfatizando: “O saldo entre o seu recebimento e a sua retribuição, perante a vida, fornece as diretrizes para a execução da sua proéxis”.

Questão. Qual o seu nível de retribuição pessoal nesta vida intrafísica?

Conclusão. Para atingir a retribuição pessoal será necessário saber gerir os recursos intrafísicos:

1. Reconhecer os recursos pessoais.
2. Priorizar a utilização dos recursos em função da proéxis.
3. Ser agente multiplicador das experiências adquiridas (gescons).

REFERÊNCIAS

01. Houaiss, Antônio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2001.
02. Vieira; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 pp., Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia(IIPC); Rio de Janeiro, RJ, 1997, p. 211.
03. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 pp.; 700 caps.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 318.
04. Vieira; *Temas da Conscienciologia*; 232 pp., Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia(IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
05. Vieira; *Manual da Proéxis*; 164 pp., Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997, pp. 31 e 63.
06. Vieira; *Conscienciograma*; 344 pp., Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996, p. 86.
07. Vieira; *Manual da Dupla Evolutiva*; 212 pp., Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999, p. 126.
08. Vieira; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1 584 pp.; 479 caps.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; pp. 1065 e 1090.